



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA EM DISCIPLINA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

**Karyne Oliveira Coelho¹; karyne.coelho@ueg.br; Universidade Estadual de Goiás e
Centro Universitário Única (UniÚnica)**

Resumo

A extensão universitária curricularizada tem se firmado como estratégia de integração entre ensino e pesquisa, configurando-se como eixo estruturante da formação superior ao possibilitar vivências práticas que contextualizam o aprendizado e fortalecem o vínculo entre universidade e sociedade. Assim, a curricularização da extensão potencializa a construção de saberes significativos, estimula o protagonismo discente e favorece o desenvolvimento de competências essenciais à atuação profissional. Quando associada à educação empreendedora, assume papel estratégico na formação de profissionais críticos, criativos e capazes de compreender e intervir sobre as demandas produtivas e sociais do meio em que atuam. No campo das ciências agrárias e, particularmente, no curso de Medicina Veterinária, essa integração contribui para o desenvolvimento de uma visão geral sobre os processos produtivos e para a valorização de práticas inovadoras e sustentáveis. Objetivou-se relatar a experiência da inserção da extensão na disciplina de Tecnologia do Leite e Derivados, ofertada no oitavo período do curso de Medicina Veterinária, destacando suas contribuições à formação empreendedora e à consolidação de competências técnica-social. A metodologia utilizada caracterizou-se como descritiva, de abordagem qualitativa, baseada na observação sistemática de 78 acadêmicos distribuídos em 3 turmas ao longo de três anos (média de 27 alunos/semestre). Para acompanhamento das atividades, foi empregado um *checklist* estruturado com seis categorias avaliadas em escala ordinal, 0=ausente; 1=parcial; 2=satisfatório; 3=excelente, acompanhadas de descrições qualitativas. Exemplos de indicadores por categoria: (1) Planejamento (definição de cronograma e divisão de



tarefas); (2) Aplicação técnico-científica (execução correta das atividades); (3) Competências empreendedoras (identificação de oportunidades de mercado); (4) Trabalho em equipe (cooperação e divisão de responsabilidades); (5) Interação produtiva (comunicação com a comunidade); (6) Inovação (propostas de novos produtos, processos ou serviços). Os dados foram analisados por análise comparativa entre as 3 turmas, considerando a tendência de melhoria na pontuação média do *checklist* (de 1,8 para 3,0 na escala 0-3) e a validação cruzada com observações de campo e relatórios de atividades. Os resultados demonstraram melhoria geral de 70% na pontuação média (de 1,8 para 3,0 na escala 0-3), com ganhos específicos de +85% em planejamento (Turma 2023.1: 1,4 → Turma 2025.2: 2,6), +72% em competências empreendedoras e +65% em inovação e agregação de valor. Evidenciou-se aumento expressivo do engajamento discente, fortalecimento da cooperação entre pares e aprimoramento da compreensão sobre os processos produtivos e as oportunidades de mercado no setor lácteo, com maior capacidade de planejamento e iniciativa empreendedora. Mesmo diante da limitação da carga horária, os acadêmicos demonstraram elevado comprometimento e dedicação extra às atividades extensionistas, o que reflete o potencial mobilizador e formativo dessa estratégia. As ações desenvolvidas dialogam diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o ODS 4 – Educação de Qualidade, o ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico, e o ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis. Eixo Temático: 2 - Educação e Formação Empreendedora. Conclui-se que a inserção da extensão universitária na disciplina fortalece competências profissionais e empreendedoras, contribuindo para uma formação mais completa, contextualizada e alinhada às demandas sociais e produtivas da Medicina Veterinária contemporânea.

Palavras-chave: Educação Superior. Empreendedora. Extensão Universitária. Processo Formativo.

Eixo temático: 4- Educação Empreendedora.